

RISCOS OCUPACIONAIS E SUAS REPERCUSSÕES NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

OCCUPATIONAL HAZARDS AND ITS REPERCUSSIONS IN NURSING PROFESSIONALS WITHIN THE HOSPITAL SCOPE

Maira Matos Oliveira¹, Nina Vieira de Andrade², Jordana Brock³

¹Enfermeira. Salvador, Bahia, Brasil. maira_matosoliveira@hotmail.com

²Enfermeira. Salvador, Bahia, Brasil. ninavieiranva@gmail.com

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. jordanabrock@yahoo.com.br

RESUMO | Objetivo: verificar as repercussões dos riscos ocupacionais nos profissionais de enfermagem que atuam em área hospitalar. **Métodos:** revisão integrativa entre os anos de 2010 a 2016, nas bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS, BDNF e IBECs. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, inglês e espanhol; artigos disponíveis na íntegra e gratuitos; publicações relacionadas ao objeto de estudo. Os critérios de exclusão foram: Monografias, dissertações, teses; artigos de revisão, opinião e reflexão; artigos que se repetiram nas bases de dados; artigos que se referem aos profissionais da atenção básica; artigos que tratam dos demais profissionais de saúde. A análise do material foi feita através da Análise Temática de Bardin. **Resultados:** Após a leitura dos artigos emergiram três categorias: 1) Perfil epidemiológico da população estudada; 2) Repercussões do risco biológico para os profissionais de enfermagem; 3) Demais riscos e repercussões. **Conclusão:** A análise mostrou que a maneira como é organizado o trabalho de enfermagem a nível hospitalar bem como seu processo, são os maiores causadores de exposição a riscos ocupacionais aos trabalhadores, e como maior consequência dessa exposição está o adoecimento seja físico ou psíquico dos mesmos.

Palavras-chave: riscos ocupacionais, equipe de enfermagem e condições de trabalho.

ABSTRACT | Objective: To verify the repercussions of occupational hazards in nursing professionals working in the hospital area. **Methods:** Designed as an integrative review of the literature in the period between 2010 to 2016 in the SciELO, MEDLINE, LILACS, BDNF, and IBECs databases. Inclusion criteria were: publications in Portuguese, English, and Spanish; Free full text availability; Publications related to the object of study. The exclusion criteria were: Monographs, dissertations, theses; Review, opinion, and reflection articles; Repeated articles in the databases; Articles that refer to primary care professionals; Articles regarding other health professionals. The analysis of the material was done through the Bardin's Thematic Analysis. **Results:** After the articles reading, three categories emerged: 1) Epidemiological profile of the study population; 2) Repercussions of biological hazards for nursing professionals; 3) Other hazards and repercussions. **Conclusion:** The analysis showed that the way nursing work is organized in the hospital environment, as well as its process, are the biggest cause of exposure to occupational hazards to workers. Additionally, a major consequence of this exposure is the physical or psychological illness of these nurse professionals within the hospital scope.

Key words: Occupational Risks; Nursing Team; Working Conditions

INTRODUÇÃO

O ambiente laboral é o local em que o trabalhador passa parte do seu dia, exercendo grande influência sobre sua saúde. A saúde ocupacional, ou saúde do trabalhador, está relacionada diretamente à preservação da integridade física e mental do trabalhador, bem como à promoção da saúde durante o exercício do trabalho. A prevenção de agravos relacionados à saúde dessa parcela da população tem como objetivo prevenir, rastrear e diagnosticar precocemente fatores que interfiram no bem-estar do trabalhador¹.

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9) que trata do Programa de Prevenção aos Riscos Ambientais (PPRA), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os riscos ambientais são divididos em 3 grupos: os agentes físicos, biológicos e químicos. Estes riscos são inerentes ao ambiente laboral, e que em função de sua natureza, intensidade e tempo de exposição, são capazes de prejudicar a saúde do trabalhador². Além destes, existem também os riscos ergonômicos e de acidente, como traz a mesma NR-9, desta vez em anexo IV, tabela I, discriminando os principais tipos de riscos existentes e atribuindo uma cor a cada um deles.

Apesar de existirem normas que regulamentam a realização de atividades laborais é possível perceber que, embora os serviços de saúde possuam como finalidade a preservação ou recuperação da saúde de seus usuários, trabalhar nestas unidades de saúde implica em estar exposto a um ambiente com diversos riscos ocupacionais. Este fato pode refletir negativamente na qualidade de vida dos profissionais de saúde ao longo da sua vida profissional³.

Os profissionais de saúde estão expostos principalmente ao risco biológico devido às atividades inerentes a sua profissão. Mesmo com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) existe uma vulnerabilização a situações de riscos, visto que o ambiente hospitalar agrupa pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabiliza muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde⁴.

Dentre eles destaca-se a enfermagem, categoria profissional com maior número de representação na área da saúde. O profissional enfermeiro atua no ambiente hospitalar e está exposto ao desgaste mental e emocional, a sobrecarga de trabalho, a quantidade insuficiente de profissionais e instalações físicas inadequadas. Esses fatores podem ser determinantes para surgimento de acidentes e doenças ocupacionais⁵.

Dessa forma, é fundamental que a enfermagem reconheça no seu processo de trabalho os riscos potenciais a que está exposta, direcionando atenções para os aspectos preventivos e também de acompanhamento pós-exposição ocupacional.

Diante dessa realidade questiona-se: Quais são as repercussões dos riscos ocupacionais nos profissionais de enfermagem que atuam em área hospitalar? O objeto de estudo são as repercussões dos riscos ocupacionais nos profissionais de enfermagem que atuam em área hospitalar.

Assim esse estudo tem como objetivo verificar as repercussões dos riscos ocupacionais nos profissionais de enfermagem que atuam em área hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa. Na revisão integrativa busca-se conhecer a opinião de diversos autores sobre a temática e tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado⁶.

Para a interpretação dos dados analisados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com base na proposta de Laurence Bardin, organizada em três etapas: a primeira etapa constitui-se da pré-análise, para a aproximação com o conteúdo dos resultados dos artigos; a segunda é a exploração do material, onde os dados são identificados e organizados para constituição

das categorias de análise; e a terceira é o tratamento destes resultados, onde discutem-se as categorias baseadas no referencial teórico⁷.

Para a realização desse estudo foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2016, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS). Para atender o objetivo proposto utilizou-se os seguintes descritores: riscos ocupacionais, equipe de enfermagem e condições de trabalho.

Os critérios de inclusão foram: As publicações em português, inglês e espanhol; artigos disponíveis na íntegra e gratuitos; publicações relacionadas ao objeto de estudo. Os critérios de exclusão foram: Monografias, dissertações, teses; artigos de revisão, opinião e reflexão; artigos que se repetiram nas bases de dados; artigos que se referem a profissionais da atenção básica; artigos que tratam dos demais profissionais de saúde.

Ao final das pesquisas realizadas nas bases de dados descritas anteriormente chegou-se a um total de 6 artigos que atenderam aos critérios delineados no estudo. A busca de artigos ocorreu por meio de acesso online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no site da SciELO e seguiu o fluxo exposto no Diagrama 1 e 2 respectivamente.

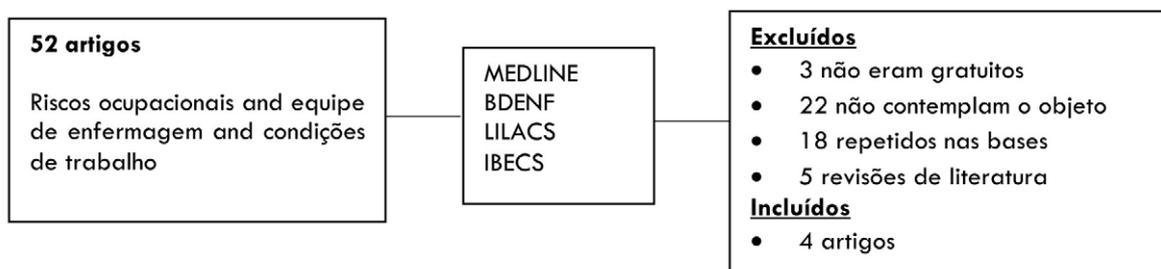


Diagrama 1. Seleção dos estudos da revisão integrativa na BVS

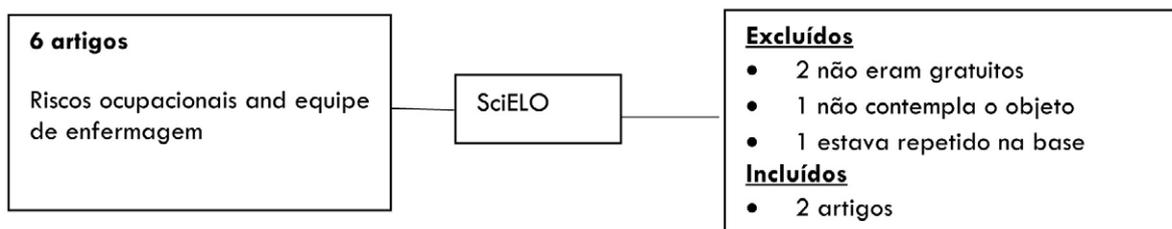


Diagrama 2. Seleção dos estudos da revisão integrativa na Scielo

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos selecionados, com as seguintes informações: ano de publicação, título do artigo, objetivo do estudo, categoria profissional investigada (população) e principais resultados (riscos e repercussões).

Não houve destaque em relação aos anos de publicação dos artigos selecionados, sendo que nos anos de 2011 e 2013 não houve artigo publicado sobre o tema.

Em relação a categoria profissional investigada destacou-se a equipe de enfermagem (4 artigos), sendo que no demais artigos a equipe multidisciplinar apareceu em um e os enfermeiros em outro.

Quadro 1: Caracterização dos artigos

Título do artigo	Ano de Publicação	Objetivo do estudo	Categoria profissional investigada (População)	Principais resultados (riscos e repercussões)
Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência	2016	Conhecer a percepção de uma equipe de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais, no contexto do trabalho de enfermagem, em serviços de urgência e emergência e identificar as medidas de proteção à saúde utilizadas.	Equipe de Enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	<ul style="list-style-type: none"> - 24 participantes do estudo, sendo seis enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem, com predominância do sexo feminino e faixa etária entre 20 e 39 anos. - A possibilidade de contato e de contaminação com material biológico é uma constante com os trabalhadores da enfermagem, em função dos procedimentos invasivos realizados. - A enfermagem, rotineiramente, é exposta à sobrecarga física e mental nas demandas de seu trabalho. - Outro risco identificado refere-se à necessidade constante de esforço físico (movimentação corporal inadequada, manipulação de peso excessivo e não respeitando a biomecânica corporal). - Os riscos revelados pelos participantes do estudo se restringiram ao biológico, ergonômico, fisiológico, psíquico e de acidente.
Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de Enfermagem	2010	Investigar fatores relacionados à ocorrência de acidentes com Material biológico entre profissionais de enfermagem atuantes em unidade de emergência.	Equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem)	<ul style="list-style-type: none"> - Os fatores relatados que contribuem para a ocorrência dos acidentes entre a equipe de enfermagem foram, em ordem crescente: pouca experiência profissional, ausência de EPI, cansaço físico e mental e necessidade de maior agilidade de realização das atividades de rotina em um setor de emergência. - Permanência, do profissional de enfermagem, da maioria dos seus anos produtivos em ambiente insalubre, o que aumenta o tempo de exposição aos riscos ocupacionais. - Os acidentes envolvendo agulhas são os principais responsáveis por expor os profissionais de saúde ao risco de adquirir infecções graves como a Aids e hepatite B e C.

Quadro 1: Caracterização dos artigos (continuação)

Título do artigo	Ano de Publicação	Objetivo do estudo	Categoria profissional investigada (População)	Principais resultados (riscos e repercussões)
Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise	2012	<p>a) identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise;</p> <p>b) verificar a utilização de medidas de segurança;</p> <p>c) analisar as dificuldades e facilidades para o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI).</p>	Equipe de Enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	<ul style="list-style-type: none"> - Os profissionais relatam os principais riscos biológicos aos quais consideram estar expostos, em especial os relacionados ao sangue e à manipulação de materiais perfurocortantes. - Os profissionais também revelam os principais riscos químicos: as substâncias tóxicas que são manipuladas pelos mesmos durante o procedimento de hemodiálise. - No que se refere aos riscos ergonômicos, os profissionais de enfermagem revelaram os riscos decorrentes das diálises em outros setores do hospital que causam desgastes físicos e psicológicos. - As repercussões psicofísicas são resultantes de situações ligadas à organização do trabalho e ao processo laboral.
Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental	2014	Analisar a associação entre o adoecimento de trabalhadores em saúde mental e os riscos ocupacionais.	Equipe multidisciplinar de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - O maior número dos sujeitos e do sexo feminino, com idades entre 40 a 59 anos (77,92%), casados 82 (50,31%). - Os sujeitos dos diversos locais de trabalho referiram estar expostos, de forma semelhante, aos mesmos agentes de risco, sendo que o ruído foi o risco físico mais frequente em todas as unidades analisadas; as bactérias dentre os riscos biológicos; o fumo dentre os químicos; adoção de postura corporal inadequada dentre os ergonômicos; e o estresse e as agressões físicas (violência) dentre os riscos psicossociais. - Os trabalhadores de hospitais psiquiátricos ao vivenciarem altos níveis de estresse adotam comportamentos paliativos, tais como, o uso de álcool.

Quadro 1: Caracterização dos artigos (continuação)

Título do artigo	Ano de Publicação	Objetivo do estudo	Categoria profissional investigada (População)	Principais resultados (riscos e repercussões)
Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral	2015	Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho.	Enfermeiros	<p>- A amostra foi composta por 15 participantes, sendo 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino; com prevalência de idade entre 31 e 35 anos; maioria casado (53,3%).</p> <p>- Dentre os diversos fatores de risco aos quais os enfermeiros de uma UTI estão expostos, foram identificados, com maior frequência, riscos biológicos, como acidentes com perfurocortantes e fluidos gerais de pacientes, riscos físicos, a exemplo de exposição à radiação e ruídos, riscos químicos devido a exposição a substâncias como antissépticos, ergonômicos, associados a esforços repetidos entre outros, assim como risco ocupacional, remetendo principalmente ao ritmo de trabalho excessivo.</p>
Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência	2010	Identificar os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho em Unidades Públicas de Urgência e Emergência e as alterações de saúde apresentadas pelos trabalhadores de enfermagem que ali atuam.	Equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem)	<p>- No que refere ao sexo, ambas as unidades apresentam a predominância do feminino (84,4%), nestas unidades prevalecem os sujeitos casados (46,9%) e com média de faixa etária de 43 anos na UUE1 (as idades variaram de 21 a 59 anos) e de 41 anos na UUE2 (as idades variaram de 20 a 59 anos).</p> <p>- Constatou-se que os riscos psicossociais foram os mais destacados. Foram identificados e mencionados pelos sujeitos das duas unidades.</p> <p>- O risco de contrair doenças provocadas por agentes infecciosos é maior para os trabalhadores da área de saúde do que para a população em geral, devido ao contato direto estabelecido com pacientes infectados e/ou vetores transmissores de moléstias infecciosas.</p> <p>- As situações anti-ergonômicas estão apresentadas em 40 citações, sendo 19 advindas dos sujeitos da UUE1 e 21 dos da UUE2.</p> <p>- O risco químico também foi mencionado como sendo o contato com substâncias químicas.</p>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos emergiram três categorias: 1) Perfil epidemiológico da população estudada; 2) Profissionais de enfermagem, risco biológico e suas repercussões; 3) Demais riscos e repercussões.

Categoria 1: Perfil epidemiológico da população estudada

A maior parte dos artigos traz, como ponto inicial dos seus resultados, uma caracterização do perfil da população estudada na pesquisa^{8, 9, 10, 11}. Essa caracterização traça um perfil epidemiológico dessa população e se faz de grande relevância, pois torna possível conhecer os participantes que estão mais expostos e contribui para o planejamento de ações.

No estudo realizado por Darli, Robazzi e Silva¹¹ em duas unidades de urgência e emergência de um hospital, ambas apresentaram a predominância do sexo feminino (84,4%). Esse número significativo do sexo feminino pode representar que a enfermagem no Brasil ainda continua sendo uma profissão desenvolvida, em sua maioria, por mulheres, como acontece ao longo da história da profissão. Ainda de acordo com estes autores no seu estudo ocorreu a prevalência de pessoas casadas (46,9%) e média geral de 64 horas de trabalho por semana, evidenciando a superioridade de carga horária em relação a permitida pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Fernandes e Marziale⁹ compartilham da mesma opinião dos autores citados anteriormente, trazendo que o maior número dos sujeitos pesquisados é do sexo feminino, com idades entre 40 a 59 anos (77,92%) e casados (50,31%). Esse resultado reafirma a predominância das mulheres dentre os profissionais de enfermagem.

No estudo de Albuquerque, Castro, Ferreira e Oliveira¹⁰ foi demonstrado que 60% dos participantes possuem uma carga horária de mais de 40 horas semanais, confirmando o que foi encontrado por Darli, Robazzi e Silva¹¹ em seu estudo. Esse excesso de carga horária representa um sério problema e um fator de risco de grande importância, pois traz consigo diversas repercussões.

Em relação a categoria profissional estudada, prevaleceu a equipe de enfermagem como sendo a principal população da pesquisa. De acordo com Loro, Zeitoune, Guido, Silveira e Silva⁸ a prevalência de participantes foi de técnicos de enfermagem, seguidos de enfermeiros. Já no estudo de Darli, Robazzi e Silva¹¹ a prevalência foi de auxiliares de enfermagem, seguidos de enfermeiros. A quantificação dos profissionais dentro da equipe de enfermagem foi diferente em cada estudo, mas o foco da maior parte dos artigos foi a equipe de enfermagem como um todo.

Categoria 2: Repercussões do risco biológico para os profissionais de enfermagem

Segundo Correa e Souza¹³ a forma de organização do trabalho de enfermagem tem consequências e traz repercussões na saúde física e mental do trabalhador. Além deste autor, a maioria dos artigos selecionados aponta que os profissionais da equipe de enfermagem estão mais expostos a riscos ocupacionais, por suas condições de trabalho e por estarem lidando diretamente com indivíduos adoecidos por mais tempo que demais profissionais inclusive os da área da saúde^{12, 13, 10, 8}.

Grande parte dos artigos traz que o risco biológico predomina entre os demais ao se tratar de ambientes hospitalares, como traz Loro, Zeitoune, Guido, Silveira e Silva⁸ destacando a maior chance de contato e de contaminação com material biológico pela enfermagem, e que é enfatizado por Albuquerque, Castro, Ferreira e Oliveira¹⁰ quando cita os diversos procedimentos e intervenções terapêuticas que fazem parte do rol de atividades exercidas pela enfermagem, como é o caso de sondagens, incisões e remoções de cateteres venosos, manuseio de materiais perfurocortantes.

Abordando os materiais perfurocortantes Simão, Souza, Borges, Soares e Cortez¹² diz que 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde se dá através de acidentes com esse tipo de material. Já Darli, Robazzi e Silva¹¹ aponta que em sua pesquisa, o agente de risco biológico que predominou foi o contato direto com portadores de doenças infectocontagiosas (44,18%), seguido pela contaminação por no manuseio de material perfurocortante (27,9%) em

um dos locais estudados, já no outro, o acidente com material perfurocortante apareceu somente em terceiro lugar com 12,50%, ficando atrás inclusive de falta de materiais de trabalho e EPI (equipamento de proteção individual) que teve 16,07% de incidência e em destaque novamente o contato com pessoas com doenças infectocontagiosas, com 53,57%.

Relacionando às repercussões, Simão, Souza, Borges, Soares e Cortez¹² diz que os acidentes envolvendo agulhas são responsáveis por expor trabalhadores de saúde ao risco de adquirir infecções virais graves como pelo vírus HIV e das hepatites B e C. Ademais dessa associação, Loro, Zeitoune, Guido, Silveira e Silva⁸ expõe que o medo do contato com esses tipos de vírus acaba afetando os trabalhadores física e emocionalmente, trazendo além do risco biológico o risco de adoecimento psicossocial. Como traz Correa e Souza¹³, os riscos ocupacionais são situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas trazendo para as mesmas repercussões, e não somente aquelas que originem acidentes ou enfermidades.

Categoria 3: Demais riscos e repercussões

Em relação aos demais riscos ocupacionais, um dos artigos que teve sua pesquisa realizada num hospital psiquiátrico, destacou os riscos de adoecimento psicossocial, onde as autoras Fernandes e Marziale⁹ apesar de pincelarem os riscos físico (destacando o agente ruído), o biológico (com destaque para as bactérias), o químico (revelando o fumo como principal agente) e ergonômico (ao trazer a postura corporal adotada pelos trabalhadores como inadequada), elas enfatizaram os agentes perturbadores da saúde mental, como estresse e agressões físicas/violência. Trazem em seu trabalho que algumas consequências do impacto na saúde mental do trabalhador são: adotar comportamentos paliativos como o uso do álcool, tabaco ou outras drogas; ou mesmo, aparecimento de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, inclusive conduzindo algumas pessoas ao suicídio.

No estudo de Darli, Robazzi e Silva¹¹ também prevaleceu em seus achados o risco psicossocial, onde destacou-se a ocorrência de agressões físicas e verbais e a falta de segurança no trabalho. Loro, Zeitoune, Guido, Silveira e Silva⁸ traz este tipo

de risco relacionando-o à condições de trabalho peculiares à categoria, e ao ambiente estudado. E, como repercussão a queda na produtividade e diminuição da precisão com que trabalhadores realizam suas atividades, podendo assim, adoecer com mais frequência, trabalharem tensos e cansados podendo apresentar estresse ou depressão, além de alterações em seu ritmo biológico.

Dois dos artigos selecionados trazem repercussões psicofísicas como resultado do risco ergonômico. É o caso do estudo de Albuquerque, Castro, Ferreira e Oliveira¹⁰ que traz este risco podendo interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, além de Correa e Souza¹³ que expõe as repercussões psicofísicas ligadas à organização do trabalho e ao processo laboral que geram sobrecarga física e psíquica ao trabalhador, ao exigir muita força física causando cansaço, dores e estresse.

Sobre o risco ergonômico Loro, Zeitoune, Guido, Silveira e Silva⁸ identificam no seu estudo que o trabalho de enfermagem em hospitais é realizado em longas jornadas, em pé, e com manipulação de peso excessivo sem respeitar a biomecânica corporal. Como consequências traz danos à saúde mental do profissional e ainda, a interferência disto na qualidade da assistência prestada. Albuquerque, Castro, Ferreira e Oliveira¹⁰ fala somente que os riscos ergonômicos podem afetar a vida do trabalhador interferindo em suas características psicofisiológicas.

Correa e Souza¹³ também concordam com as abordagens anteriores sobre riscos ergonômicos, e falam em seu estudo que as repercussões psicofísicas nos profissionais de enfermagem advêm da organização do trabalho, bem como do processo laboral, as quais geram uma sobrecarga física e psíquica nesses indivíduos.

Já Darli, Robazzi e Silva¹¹ trazem como risco ergonômico: área física inadequada, levantamento de peso e postura corporal inadequada, e falta ou inadequação de equipamentos. Como exemplos de repercussões trazem: lombalgias, algias em membros inferiores, período de sono repouso deficientes.

O risco químico também foi citado em alguns dos artigos selecionados. Darli, Robazzi e Silva¹¹

traz em seu estudo que a maior exposição a esse risco acontece por conta do contato com produtos utilizados para esterilização e desinfecção de materiais, produtos de limpeza e medicamentos. Já o estudo de Correa e Souza¹³, por ter sido realizado em um setor de hemodiálise, refere-se aos riscos químicos apontando as substâncias tóxicas manipuladas pelos profissionais durante o processo de hemodiálise como sendo as principais causadoras de danos no que diz respeito a esse tipo de risco. Nesse mesmo estudo, os autores deixam claro que a manipulação desse tipo de substância faz parte da rotina de trabalho desse setor e isso pode causar sérios danos à saúde do trabalhador que vão desde leves processos alérgicos e queimaduras até o câncer.

CONCLUSÕES

Esta revisão integrativa de literatura revelou que a maneira como é organizado o trabalho de enfermagem a nível hospitalar bem como seu processo, são os maiores causadores de exposição a riscos ocupacionais aos trabalhadores, e como maior consequência dessa exposição está o adoecimento, seja físico ou psíquico, dos mesmos.

No entanto, sabe-se que a sensibilização e o treinamento desses trabalhadores sobre riscos ocupacionais e suas consequências, e ainda, sobre as normas existentes em legislação, podem fazer com que os mesmos se percebam como parte importante na reversão desse quadro e responsáveis pelo processo, reduzindo assim a exposição a riscos e possíveis danos à saúde.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Leitão IMTA; Fernandes AL; Ramos IC. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados a equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. *Ciência Cuidado e Saúde*. 2008;7(4):476-484. doi: [10.4025/ciencuccuidsaude.v7i4.6630](https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v7i4.6630)
2. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3214, 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança do Trabalho. NR nº 9- Riscos ambientais. Disponível em: http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A-24704C6/p_19941229_25.pdf
3. Copetti PB. Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem [trabalho de conclusão de curso]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2011.
4. de Almeida CAF, Benatti MCC. Exposições ocupacionais por fluídos corpóreos entre trabalhadores da saúde e a sua adesão à quimioprofilaxia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2007;41(1):120-126. doi: [10.1590/S0080-62342007000100016](https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100016)
5. Silva CDL, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. *Saúde Coletiva em Debate*. 2012;2(1):62-29.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto em Enfermagem*. 2008;17(4):758-64. doi: [10.1590/S0104-07072008000400018](https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018)
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 5.ed. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2009.
8. Loro MM, Zeitoune RCG, Guido LA, Silveira CR, da Silva RM. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. *Escola Anna Nery*. 2016;20(4). doi: [10.5935/1414-8145.20160086](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160086)
9. Fernandes MA, Marziale MHP. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. *Acta Paul Enferm*. 2014;27(6):539-47. doi: [10.1590/1982-0194201400088](https://doi.org/10.1590/1982-0194201400088)
10. de Albuquerque SGE, de Castro RD, Ferreira GLS, Oliveira KL. Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2015;19(2):135-142. doi: [10.4034/RBCS.2015.19.02.08](https://doi.org/10.4034/RBCS.2015.19.02.08)

11. Dalri RCMB, Robazzi MLCC, Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. *Ciencia y enfermeria XVI*. 2010;16(2):69-81. doi: [10.4067/S0717-95532010000200008](https://doi.org/10.4067/S0717-95532010000200008)

12. Simão SAF, de Souza V, Borges RAA, Soares CRG, Cortez EA. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de Enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2010;15(1):87-91. doi: [10.5380/ce.v15i1.17177](https://doi.org/10.5380/ce.v15i1.17177)

13. Correa RA, Souza NVDO. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. *R. pesq.: cuid. fundam. online*. 2012;4(4):2755-64. doi: [10.9789/2175-5361.2012.v4i4.2755-2764](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v4i4.2755-2764)